



Do niilismo ao amor à vida

(Ser ou não ser)

Autor: Walter Trinca

Editora: Blucher, 2022, 248p

Resenhado por: Maria Izilda Soares Martão,¹

Santo André, SP

O livro em tela põe em relevo a proposta da clínica psicanalítica, desenvolvida pelo autor por meio de sua prática clínica, que permite ao profissional identificar e lidar com niilismo, pessimismo e tragicidade, na vida das pessoas, sentimentos esses que provocam entraves, dificuldades e sofrimentos emocionais. Ele contextualiza o “niilismo, a visão trágica e o pessimismo” historicamente na humanidade trazendo um apanhado de propostas filosóficas, sociológicas, religiosas e psicológicas embasadas nas teorias do catastrofismo as quais culminam na renúncia ao amor à vida.

Trinca afirma que essas ideias ganham força na mente ao se associarem com as experiências de sofrimentos, incertezas e dificuldades impostas pela vida, somadas à condição de respostas dessas pessoas a esses fatos, podendo produzir na interioridade “graus de afastamento dos vínculos com a realidade interna e externa” (p. 9). Salienta ainda que a psicanálise corrobora “que cada pessoa traz consigo um fator de destrutividade (pulsão de morte) a qual pode se manifestar na clínica com a denominação de constelação do inimigo interno presentes na maioria das perturbações psíquicas” (p. 143). Esses aspectos se configuram nos ingredientes com os quais as pessoas constroem seu

1 Psicóloga clínica, Doutora em Psicologia clínica pela Universidade de São Paulo (USP). Participa de estudos e pesquisa de grupo independente com o psicanalista Walter Trinca.

mundo interno e seu modo particular de se relacionar com a vida, com a natureza e com o Universo.

Para melhor compreensão de como uma visão niilista, trágica ou pessimista pode influenciar o pensamento das pessoas, Trinca nos brinda com a interessante descrição de uma antiga lenda grega sobre o surgimento do pessimismo e com um rico apanhado histórico de relatos sobre o modo de percepção de mundo dentre pensadores, filósofos, poetas, escritores e artistas, gregos e romanos antigos, da modernidade e da pós-modernidade sobre essa forma particular de encarar a vida e o viver. É nesse contexto que o autor comunica os resultados de suas observações clínicas na psicanálise, na interface com o campo da filosofia e apresenta o modelo geral por ele elaborado denominado de Psicanálise Compreensiva.

O livro é muito interessante por retratar contrapontos entre o niilismo e o amor à vida, sob vários aspectos, trazendo à tona as visões de Montaigne, Pascal, Schopenhauer, Freud, Sartre e Camus, dentre outros, e a “filosofia de Krishnamurti, o epicurismo, o estoicismo, o taoísmo e o budismo como formas de se lidar com a mente”. O autor afirma que “grande parte do niilismo e do pessimismo tem origem na insuficiência de conhecimentos sobre o que se passa na mente, em especial sobre as dificuldades de análise dos processos da evolução psíquica” (p. 74). Trinca questiona “o que a psicanálise teria a oferecer” nesse contexto, partindo do princípio de que o Psicanalista tem como propósito colaborar com o enfrentamento dos conflitos, dos obstáculos e das adversidades e, para realizar essa tarefa ele precisa de um modelo para respaldar a compreensão psíquica e a atuação clínica. Ele salienta a importância da Psicanálise em reconhecer que “o sofrimento é um fato na natureza humana, sendo necessário encontrar meios de se lidar com ele” (p. 74).

O modelo proposto por Trinca denominado de Psicanálise Compreensiva parte do pressuposto de que o ser interior representa “um eixo psíquico, uma matriz de existência, que abriga um núcleo estável e estabilizador” (p. 22) enquanto a pessoa viver, cuja finalidade é dar a noção de individualidade, o sentimento de autenticidade, a origem e o foco da vida e da energia vital, promovendo a harmonização

interna e imprimindo o modo particular do indivíduo ser e de ele se colocar perante o mundo (pp. 22-23). Descreve o self como instância psíquica coadjuvante, de relevância, porém atuando como um campo de conflitos por ser suscetível e abrigar forças de várias partes da mente, “sujeitando-se às atividades das pulsões, as emanações das instâncias, às pressões dos objetos internos e externos, tornando-se multifacetado” (p. 26). Essa condição do self resulta do seu afastamento da influência do ser interior, causando dificuldades e sofrimentos emocionais através da desorganização, da desarmonia e desequilíbrio da pessoa. Portanto, o autor destaca que as perturbações psíquicas retratam o que se passa no self, diante do distanciamento de contato. O contato, ou o distanciamento entre o ser interior e o self, ocorre em graus. Quando o self recebe influência do ser interior, trabalhará em prol da vida, da harmonia e do desenvolvimento. Dessa forma “a morte e a destruição” serão acolhidas “num vir a ser a favor de resultantes bem realizadas” (p. 163). Daí a importância de o psicanalista compreender os processos que atuam no self para dimensionar os fatores que são responsáveis pelo sofrimento emocional retratado. Trinca, na continuidade ao modelo apresentado, alude a duas modalidades que podem ser desencadeadas no self: a sensorialidade ou o esvaziamento e as consequências de cada uma para o indivíduo e para o viver, como um norte ao trabalho a ser realizado.

O texto transita sobre as perspectivas de as pessoas lidarem com as questões relacionadas a vida e à morte, com o catastrofismo, com o pessimismo e de como esses processos se desdobram no self, resultando em manifestação de sistemas mentais determinantes que trazem sofrimentos e impedimentos para as pessoas. O autor aponta caminhos para a tomada de consciência do processo atuante por parte da pessoa atendida e de que forma ela poderá retomar o seu eixo de existência, a harmonia e o enfrentamento das dificuldades através do encontro da pessoa consigo própria. Salienta ainda o cuidado que o psicanalista deverá ter ao comunicar suas percepções à pessoa atendida no sentido de promover nela a expansão da consciência.

Trata-se de uma obra que abarca vários conceitos psicanalíticos inovadores que permitem ao psicanalista um novo olhar e compreensão

sobre o mundo emocional e as dificuldades trazidas pela pessoa atendida e uma nova técnica de atuação que tem como propósito promover a expansão da consciência. Na sequência abarca os benefícios promovidos pela expansão da consciência, o que significa a experiência da imaterialidade, a vida como expressão de alegria e o amor à vida. Portanto, o livro em tela amplia o conhecimento da prática clínica e apresenta a interface entre psicanálise, filosofia e história da humanidade.

Maria Izilda Soares Martão

soaizi@hotmail.com